

PRODUTOR: Emissora Nacional

RDP



Nº. de referência: B 556

Título: "O ESPÓLIO DO SENHOR CIPRIANO"

Título da Série: MINITEATRO

Autor (obra original): DINIZ, JULIO

Adaptador: NEVES, BOTTA

Realizador: ?

Locutor: ROSA, JOAQUIM

Data de produção: 22/12/1976

Data de Emissão: 3/1/1977

Nº. de Episódios: 1

ACTORES	PERSONAGENS
JOAQUIM ROSA	NARRADOR
MÁRIO SARGEDAS	ADMINISTRADOR
REATRIZ DE ALMEIDA	MAQUELINA
MÁRIO PEREIRA	PRESIDENTE
LUÍS PINHÃO	PÁROCO
JOAQUIM MIRANDA	REGEDOR
HENRIQUE VIANA	AGOSTINHO

Estado de conservação: Bom

Razoável

Mau

Tipo de Suporte:

Original

Cópia

Registo Sonoro: Sim

Não

Nº do Registo Sonoro:

*R. Pais*

(V.S.F.F.)



**Notas:**

**Indexação:** - TÊATRO RADIOFÔNICO

SERVIÇOS CRIATIVOS

PROGRAMA N° 306

PROGRAMA \_\_\_\_\_

DATA DE ENTRADA 22/12/76

EMIÇÃO DE \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

PEDIDO DE GRAVAÇÃO

\_\_\_\_ - \_\_\_\_ HORAS

GRAVAR EM 3 / 1 / 77

VISTO

HORA 10.00

*grav. 3 Jan. 77*

NUMERO DO PEDIDO DE GRAVAÇÃO

" O ESPÓLIO DO SENHOR CIPRIANO "

DE

JULIO DINIZ

ADAPTAÇÃO DE COTTA NEVES

§§§§§

PERSONAGENS

NARRADOR	<i>Joaquim Rosa</i>
ADMINISTRADOR	<i>Mário Sargedas</i>
MAQUELINA	<i>Beatriz de Alencar</i>
PRESIDENTE	<i>Mário Pereira</i>
FAROCO	<i>Luís Cunha</i>
REGEDOR	<i>Joaquim Miranda</i>
AGOSTINHO	<i>Henrique Viana</i>

*original*

§§§§§§§

## ABERTURA

I\_-NARRADOR - Numa pequena cidade da provincia do Minho, vivia miseravelmente o octogenário Cipriano Martins, que não obstante tais aparências pouco inculcadoras, possuia fabulosas riquezas e era devorado pela mais sórdida e inqualificável sovínice.

A pobre da irmã morria à míngua por causa da mesquinhez deste tesoureiro do diabo.

Assim, Cipriano Martins era uma personagem antipática para os seus <sup>compatriotas?</sup> compatriotas. Ora, Cipriano Martins caiu doente, e não chamou o médico. A indignação foi geral, vendo Cipriano desprazar a medicina. Sovina! Pois Cipriano morreu, e, ele a cerrar os olhos e o público a tomá-lo à sua conta. Discutiram-lhe a herança, avaliaram-lhe a fortuna, apontaram-se os herdeiros, devassaram-se esconderijos, e arrombaram-se cofres; mas foi um desapontamento: nem riquezas, nem testamento. A irmã do morto, que nutrira grandes esperanças, apresentou-se nesse mesmo dia, chorando, em casa do administrador, a pedir-lhe que providenciasse para se fazer o enterro do velho Cipriano.

2 - ADMINISTRADOR - Com que então só uns cobritos, diz vocemecê, hem, senhora Maquelina?

3 - MAQUELINA - Eis tudo quanto possuo, um cruzado, senhor administrador; V. Sa bem vê, meu irmão tinha o seu pequeno negócio de socos há muito em decadência; ele coitado, estava velho

e não queria oficiais... e agora com a moléstia... por mais economias que a gente fizesse, sempre eram despesas certas e nenhum dinheiro a apurar.

4 - ADMINISTRADOR - Hum! Faça se quiser, um requerimento à Camara, porque seu irmão não figura no quadro dos pobres.

5 - ( SEPARADOR RÁPIDO )

6 - PRESIDENTE - ( autoritário ) - Mas, pobre é todo aquele que não tem dinheiro, e segundo é voz e fama, vocês têm mundos e fundos.

7 - MAQUELINA - ( humilde ) - Eis a minha riqueza, senhor Presidente.

8 - PRESIDENTE , - Pois sim, pois sim... mas... olhe, disso não quero eu saber. é pobre? Peça ao pároco e ao regedor um atestado, e depois... depois... isso é com a junta da paróquia.

9 - MAQUELINA ( indecisa ) - Mas, senhor Presidente...

10 - PRESIDENTE ( impaciente ) - Oh! Adeus! minha amiga! Temos conversado.

11 - ( SEPARADOR RÁPIDO )

12 - PÁROCO - ( sonolento ) - Oh! Oh! então foi-se o homem?

13- MAQUELINA ( contristada ) - Assim o quis Nosso Senhor.

14 - PÁROCO - E vamos a saber, quanto se herdou?

15 - MAQUELINA - Tudo quanto possuo, é um cruzado.

- 16 - PÁROCO ( zangado ) - Histórias da Maria Barocha.
- 17 - MAQUELINA - É isto que digo a V. Sa. Meu irmão...
- 18 - PÁROCO - Não me venha contar tonilhos. Diga lá o que quer?
- 19 - MAQUELINA - Vinha pedir a V. Sa a mercê dum atestado de pobre.
- 20 - PÁROCO - Ui! Essa é de barbas! Eu hei-de atestar que você é pobre?  
Ora, santinha, ora. E para isso fez-me acordar dum sono  
que... que... ( vai bocejando )
- 21 - MAQUELINA - Mas, senhor Abade, é a verdade que V. Sa atesta, e senão  
diga-me onde se encontra a riqueza?
- 22 - PÁROCO - Seu irmão há-de ter deixado somas fabulosas!
- 23 - MAQUELINA ( chorosa ) - Pois venha V. Revm.ª ver e dirá depois.  
Jesus, meu Deus, procurem, procurem, oxalá que achassem,  
meu divino Pai do Céu!
- 24 - PÁROCO ( condoído ) - Enfim, mulher, não me meta em trabalhos; vá  
ter com o Regedor, e eu, o mais que posso fazer, é con-  
firmar lá na junta o que ele certificar.
- 25 - 25 - ( SEPARADOR RÁPIDO )  
RUIDOS DE VÁRIAS CONVERSAS )
- 26 - REGEDOR ( impando autoridade ) - Então, que a tras por aqui,  
senhora maquelina? Não é bonito andar assim ja pela rua,  
quando tem seu irmão morto em casa. que na-de aizer o  
publico:

27 - MAQUELINA - E que lhe hei-de eu fazer, snr. Bento Maria? Quem é pobre...

28 - REGEDOR - Pobre?!... É sempre o mesmo estribilho!

29 - ( RISOS DOS PRESENTES NA TABERNA )

30 - MAQUELINA ( chorando )

31 - REGEDOR - Bem, deixemos agora isso. O que a traz por aqui?

32 - MAQUELINA - Vinha pedir-lhe snr. Bento Maria, para fazer o enterro do meu pobre irmão...

33- ( REBOLIÇO, RISOS; VÁRIAS VOZES )

34- ( VÁRIAS VOZES ) - Sempre é desaforo! Também é preciso ter descaramento! É digna do irmão, já vejo!

35 - - A alma do sovina meteu-se-lhe no corpo. Quem esconjura esta mulher? ( chacota ) - Ora vejam a pobresinha! Npssso Senhor a favoreça irmã. Ora já viram?

36 - - Quem enterra o mano? Forte perda, se fica de fora! Aquele nem os bichos o querem! ( risos )

37 - MAQUELINA - ( continua a chorar )

38 - REGEDOR - ( colérico ) - Leva rumor! Ai, que eu...

39 - ( SILÊNCIO )

40 - REGEDOR - A mulher tem razão, coitadinha, se o miserável deixou tudo escondido!

alfores

41 - MAQUELINA ( chorando mais forte )

42 - REGEDOR - Que vale tê-lo, se não se sabe aonde? Pobre criatura!  
Sim, sim, ela tem razão, é pobre é...

43 - ( MURMÚRIOS )

44 - REGEDOR - Bem, vou passar-lhe o atestado. ( lendo à medida que escreve ) - " Eu Renato Maria do portal,regidor de esta freguesia atesto im como, Maquilina, rosa,martins,solteira, de esta cidade, não tem,aberes para fazer, as despesas do interro de seu irmon cepreano cujo consta ter dinheiro. Mas o quê certo é que por morte se não encontrou i se é berdadeiro o dito do bulgo o deve ter, nalgum iscondrijo, que ainda se não inchergou. E por ser berdade o que Açopra, atesto e mo disserem pessoas diganas para mim do todo o creto, pabei esta que juro.

Dada em esta Cedade a I2 de Janeiro mil  
oitócentos e tal.

Bento maria do portæl. "

45 - ( SEPARADOR MUSICAL )

46 - NARRADOR = Depois de algumas dificuldades e tropeços, sempre se conseguiu enterrar à ordeñ da junta da paróquia o velho Cipriano, o qual de outra maneira bem teria de ficar fora do seio da terra, por não haver deixado dinheiro. Maquelina sabia-se inoente e lutando com a avançada idade fazia forças da fraqueza e ia provendo conforme podia ao seu sustento cotidiano.

Não pôde porém, resistir às insinuações dos que falavam em tesouros enterrados, e as portas da casa abriram-se de par em par a uma junta de inquérito, presidida pelo regedor, a qual pelos mais escuros recantos e a grande profundidade do quintal, procurou o decantado tesouro, sem no fim colher os frutos de tantos esforços.

E as coisas conservaram-se por muito tempo neste pouco agradável "statu quo".

Um dia, um sobrinho seu, filho duma irmã que morrera jovem, voltou do Brasil e, contra o que era de esperar, vinha como partira, isto é: com a riqueza de Job na desgraça. Uma manhã, pois...

47 -

( EXTERIOR. Quintal da casa. Ruídos condizentes

48 - AGOSTINHO ( passos e voz de longe ) - Bons dias, madrinha Maquelina, então não me conhece?

49 - MAQUELINA ( atónita ) - Santa Maria... Querem ver que... és tu Agostinho?

50 - AGOSTINHO -( alegre ) - Eu, eu mesmo.

51 - MAQUELINA ( beija-o, com grandes manifestações de alegria ) - Já vieste do Brasil... O brasil sempre é o Brasil! anh?  
( rindo ,baixando a voz ) - E... vens rico?

52 - AGOSTINHO - Isso sim, minha tia, vim para não morrer de fome.

53 - MAQUELINA ( benzendo-se ) - Em nome do... ( etc. )

54 - AGOSTINHO - Embarquei como moço de navio por não ter dinheiro para a passagem. E agora venho pedir-lhe... que me receba em casa até... até... arranjar modo de vida.

55 - MAQUELINA - Na falta dos pais, é aos padrinhos que compete a proteção, e tu me ajudarás no que puderes.

56 - ( SEPARADOR RÁPIDO )

57 - NARRADOR - Mas o certo é que, apesar da melhor vontade, Agostinho não pôde obter emprego. Não viam com bons olhos quem voltou do Brasil pobre. Ora, dois meses depois da sua chegada era ainda Maquelina quem só, provia às despesas da casa ocultando ao sobrinho os imensos sacrifícios a que para isso se sujeitava. Mas Agostinho suspeitava-os e afligia-se. Afinal, a pobre mulher, caiu vencida no leito, e então é que o futuro se lhe mostrou carregado.

Agostinho aterrou-se e reconheceu então tudo quanto tinha havido de heróica abnegação no procedimento da tia. Resolveu a procurar trabalho noutras terras mas o estado de saúde da tia assustou-o. O médico chamado à pressa, torceu o nariz e receitou-lhe um chá de alteia. Agostinho, ansioso perguntou-lhe se era coisa grave, ao que o facultativo lhe respondeu que era escusado voltar. E o melhor era chamar o padre. E saíu.

58 - ( FECHAR DE PORTA )

59 - AGOSTINHO ( contendo os soluços ) - Minha pobre tia...

60 - MAQUELINA ( falando a custo, chama ) - Agostinho, Agostinho, vem cá. Eu ouvi o que disse o sr. doutor. Não te aflijas, que eu estou resignada. Aque está a serva do Senhor, cumpra-se em mim a sua santíssima vontade. ( pausa ) - Quero confessar-me. ( pausa ) - Agostinho! Dá-me chá... para... mitigar a sede...

61 - AGOSTINHO ( soluça baixinho. ) - Vou acender o lume, tia.  
( passos. Pequena pausa )

62 - MAQUELINA ( Um pouco afastada, ouvem-se-lhe os gemidos e suspiros )  
- Ainda achaste lenha?

63 - AGOSTINHO ( de mais longe ) - Achei, sim, madrinha.

64 - MAQUELINA ( com muito custo ) - Bem; ora agora... Essa lamparina está ainda acesa?

65 - AGOSTINHO ( aproximando-se ) - Está, madrinha, está, pois não vê?

66 - MAQUELINA - Não, filho, já a não vejo... Encontraste a carqueja?

67 - AGOSTINHO - Não, madrinha... mas...

67 - MAQUELINA - Valha-me Deus... Olha, sabes, aí... na gaveta do toucador... está uma papelada de que... às vezes me sirvo para poupar... Acende alguma na... Ai! Louvado Seja o Senhor, a que estado eu cheguei! Ai! ( pausa ) - Ai! Ai! Achaste? Bem... ora agora...

68 - AGOSTINHO - Já estou a pegar-lhe fogo com a lamparina...

69 - MAQUELINA - Isso... Isso...

70 - ( CREPITAR DE PAPEL, um pouco vafastado )

71 - AGOSTINHO ( gritando , atira o papel ao chão e pisa-o )

72 - MAQUELINA ( assustada ) - Que foi, santo nome de Jesus! Que foi, Agostinho?

73 - AGOSTINHO ( aproxima-se, ofegante ) - Que papéis eram estes, minha madrinha?

74 - MAQUELINA - Eu sei lá, filho; mas que foi? valha-me o Senhor!

75 - AGOSTINHO - Por amor de Deus, madrinha... mas... donde vieram estes papéis?

76 - MAQUELINA ( arquejando ) - Eram do mano, o Senhor o tenha em glória; guardava-os naquela arca; ele sempre me disse que de nada valiam, e agora, queme via precisada, ia-os queimando, para...

77 - AGOSTINHO - Mas, valha-nos a Virgem! Era uma riqueza inteira que queimava assim!..

78 - MAQUELINA - Que dizes tu, filho?

79 - AGOSTINHO - Os combustíveis da Tia Maqelina eram nem mais nem menos que boas e excelentes notas de banco...

80 - MAQUELINA - Ah! Ah!

81 -

SEPARADOR RÁPIDO )

82 - NARRADOR - À meia noite morreu a santa criatura, contente porque ~~dei-~~  
deixaria rico o sobrinho e afilhado;.

Graças ao espólio do Senhor Cipriano .

( SEPARADOR FINAL )

§§§§§



D.S.P.  
R.P.L.

### Programas com composição

## FOLHA DE PRESENÇAS

Título do programa *Mimicção "O Espólio de R. Cipriano"* Referência } N.º/R.P.L. *306*  
N.º S.P.P. *...*

Episódio N.º *...* Datas } da gravação *3 de Janeiro* de *1977* às *9,15* horas.  
da 1.ª emissão de *...* de *19* Programa *...*

Director artístico *Fernando José Lopes*  
*Fernando Gomes*

### ELENCO DO PROGRAMA

Nome dos artistas ou vozes	Figuras	Rubrica dos intérpretes
<i>Joaquim Rosa</i>	<i>Canador</i>	<i>[Signature]</i>
<i>Faísio Saufedas</i>	<i>Administrador</i>	<i>[Signature]</i>
<i>Beatriz de Almeida</i>	<i>Mapeleina</i>	<i>[Signature]</i>
<i>Faísio Pereira</i>	<i>Presidente</i>	<i>[Signature]</i>
<i>Luis Pinhão</i>	<i>Pároco</i>	<i>[Signature]</i>
<i>Joaquim Viçanda</i>	<i>Refedor</i>	<i>[Signature]</i>
<i>Henrique Viana</i>	<i>Apostolo</i>	<i>[Signature]</i>

### Pessoal da Emissora Nacional

Produtor *...*  
Locutor *Castela Esteves - Fernando Tires*  
Captação *...*  
Gravação *Lisboa, 3 de Janeiro de 1977*

Visto do Chefe da S.P.P.